

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 304 - 24/04/2000

REITORIA

Cristina Helena é a nova vice-reitora

professor Antonio Carlos Ronca nomeou, na segunda-feira, 17/4, a professora Cristina Helena Pinto de Mello vice-reitora administrativa em substituição ao professor Fábio Gallo, cuja demissão foi anunciada na quinta-feira, 13/4.

A professora Cristina Helena é do Departamento de Economia da FEA e já fazia parte da equipe de trabalho de Fábio Gallo.

Professora da PUC há 11 anos, Cristina foi formada pela FEA e identifica-se com o atual grupo que dirige a universidade desde a eleição do professor Joel Martins, quando participou da campanha que o elegeu reitor da PUC.

Cristina considera a sua gestão como um período de interinidade que terá como meta prioritária a manutenção da atual estabilidade da instituição, seguindo os princípios que nortearam as ações da atual Reitoria. A atual equipe de trabalho da Vice-Reitoria Administrativa deverá ser mantida, com exceção do professor Paulo Romaro, também demissionário.

Falando ao *PUCviva*, Cristina Helena de Mello afirmou que a tarefa de gerenciar a universidade

deve ser fruto da vontade de toda a comunidade e não somente da equipe da Reitoria.

ELEIÇÃO

Termina quinta o prazo para inscrição de chapas

Os candidatos a Reitor da PUC têm somente até esta quinta-feira, 27/4, para formalizar a sua inscrição junto à Comissão Eleitoral. Até quarta-feira, 19/4, data em que fechávamos esta edição, não havia sido feita nenhuma inscrição.

Para se inscrever o candidato deve apresentar no Protocolo Central uma cópia do seu programa de trabalho e uma lista de até 10 nomes que comporão o seu grupo de trabalho. O Protocolo funcionará até às 21h de quinta-feira para receber as possíveis inscrições.

SECRETARIAS SETORIAIS

A Comissão Eleitoral esteve também empenhada na semana passada com a designação de nomes que

comporão as chamadas Secretarias Setoriais. Estas Secretarias terão como incumbência o apoio à Comissão Central Eleitoral, trabalhando junto às mesas receptoras de votos ou na divulgação da eleição para os diversos setores da universidade.

Os câmpus de Sorocaba, Marquês de Paranaguá e Derdic já informaram à Comissão Eleitoral seus representantes docentes, discentes e funcionários. Ainda não havia sido constituída a Secretaria do câmpus Monte Alegre que deverá exigir um maior número de participantes pela sua extensão.

Na próxima semana, a Comissão Eleitoral se reunirá para determinar as normas para a realização dos futuros debates e da própria eleição que está marcada para os dias 12 a 16/6.

Solidariedade no 1º de Maio

○ modelo neoliberal globalizante, imposto pelas elites desde a posse de Fernando Collor, em 1990, e acelerado por FHC, desde 1995, já esgotou sua capacidade de oferecer o paraíso na periferia do capitalismo.

○ Brasil vendeu o patrimônio público por bagatela. ○ Estado perdeu o poder estimulador do desenvolvimento. A economia nacional foi entregue ao capital estrangeiro. A dependência virou instabilidade permanente e ameaça direta à soberania.

○ dinheiro da privatização desapareceu nos juros extorsivos dos banqueiros nacionais e estrangeiros. ○ custo social tem sido violento, no desemprego, na desigualdade, na fome, no desespero, na falta de perspectivas e até no retorno das doenças medievais.

Na semana passada, a Pastoral da Criança, da CNBB, divulgou relatório que comprova o aumento da desnutrição nas regiões norte e nordeste e, também, o aumento da mortalidade infantil em cidades do centro-sul, como Brasília e São Paulo.

○ financiamento da agricultura caiu de 8,3 milhões de dólares, em 1994, para 6,1 milhões de dólares, em 1998. A reforma agrária, fundamental para ampliar a distribuição da renda e da democracia no País, está presa na demagogia governamental.

A educação e a pesquisa, setores vitais para a construção da cidadania e da nacionalidade, estão sendo sucateados. Domina em todas as áreas a máxima do mercado, segundo a qual tudo está à venda, tudo tem preço e tudo é comprado por quem tem dinheiro.

A Universidade precisa recuperar seu papel de celeiro crítico da Nação, onde se constrói a solidariedade com os trabalhadores, com os mais fracos, os oprimidos e os excluídos, e onde possam ser forjados os novos projetos para o Brasil.

*Hamilton Octavio de Souza,
diretor da Apropuc*

Sorocaba é exemplo de economia

○ Com o intuito de evitar o hábito do desperdício, tão enraizado na “cultura do descartável” presente na sociedade, o câmpus de Sorocaba da PUC vem realizando diversas atividades.

Em novembro do ano passado, uma parceria formada pela vice-diretoria comunitária, pelo CVC e pelo Departamento de Ciências do Ambiente, implantou no câmpus um sistema de coleta seletiva de papel, distribuindo coletores pelos departamentos. Devido à grande participação da comunidade no projeto, foram adquiridas duas fragmentadoras de papel – uma manual e outra elétrica –, que incrementaram o processo de triagem do material. As máquinas são portáteis e circulam pelos setores. Já foram coletados 60 sacos, de 80kg cada, de papel e papelão, que foram doados à Cooperativa dos Desempregados do Parque das Laranjeiras, em Sorocaba, garantindo-lhes a subsistência.

Outro projeto que tem feito sucesso no câmpus, coordenado pelo profes-

sor Minoru Beltrão, é o de coleta de pilhas e baterias. Como se sabe, esses produtos poluem os solos e os rios, causando várias disfunções se ingeridos pelos seres vivos. Foram distribuídos coletores pelo câmpus, e as pessoas têm depositado neles lixo que, inclusive, trazem de casa. O material é levado ao supermercado Carrefour, que o devolve aos produtores.

GESTÃO AMBIENTAL

Paralelamente a esses trabalhos, foi criado o Grupo de Gestão Ambiental, formado por alunos, professores e funcionários e coordenado pelo professor de Ciências do Ambiente, Valter Barrella. O objetivo do grupo é orientar a comunidade sobre como cuidar do espaço físico, economizando água e luz, por exemplo.

“Estamos conseguindo conscientizar a comunidade da importância do não-desperdício, transformando os hábitos”, diz a coordenadora do CVC, a psicóloga Roseli Maria dos Santos.

Em defesa das Ciências Sociais

Daniel Antiquera

O primeiro e declarado intuito deste artigo é condenar vigorosamente a atitude do aluno Konstantin Gerber. Seu artigo publicado no *PUCviva*, na última semana de março, alimenta uma rivalidade tanto infantil, quanto ridícula entre os cursos da Faculdade de Ciências Sociais, fazendo-me crer que o autor do artigo deixa-se levar pela disputa política entre grupos restritos e pouco representativos. Desta forma é que a generalização dos alunos de Ciências Sociais “puxadores de fumo” e dos “democráticos” alunos de Relações Internacionais diz muito pouco a respeito da nossa realidade, criando um rótulo vazio e tão pouco abrangente que põe o autor deste texto no mesmo nível de argumentação daqueles que acham que o curso de RI só possui mauricinhos e patricinhas de Beverly Hills.

Sem contar a prepotência de sair falando de Marx, Bakunin e Sartre desvairadamente, como forma de fazer o artigo parecer culto e “científico”. Por falar em marxismo vulgar, qual é a superestrutura de Marx com que pretendia resolver os problemas de sua época? Cesaropapismo? Além disso, por acaso o fato do CACS não ter estatuto é suficiente para caracterizar um estado de natureza? É preciso tomar mais cuidado na leitura de grandes pensadores antes de se aproveitar de seus nomes é idéias como forma de convencimento e, principalmente, antes de julgar os outros como vulgares.

O segundo intuito deste artigo consiste em defender a opinião de que os alunos de qualquer curso desta mesma faculdade não devem perder a capacidade crítica incorporando uma visão maniqueísta. Afinal, por que não

criticar a atitude autoritária da pichação do CACS e também displicência da Gestão “Paratodos”, que abandonou o CACS sem ao menos informar os alunos que tão mal representavam, sem convocar eleições e sem informar onde estavam os formulários para carteirinha da UNE, o telefone do CACS etc?

Portanto, ambos os grupos deveriam ser responsabilizados com a perda de apoio político dos alunos, sem por isso traduzir a questão em RI X CS. Aliás, independentemente da grande maioria da chapa “Paratodos” pertencerem ao curso de RI, estes também representavam os cursos de Ciências Sociais, História e Geografia, e entretanto desprezaram sua eleição e a responsabilidade a ela ligada ao abandonar o CACS. Se bem que talvez seja inocência acreditar nesta história de representação, afinal em três anos de PUC não presenciei uma gestão que fizesse do CACS um espaço coletivo, mas ao contrário, sempre o CACS foi um espaço privado dos alunos que ganham as eleições, o que explica a invasão e pichação da propriedade ocupada por um grupo estranho, assim como o abandono de uma propriedade, que tem sua privacidade ameaçada.

Caso alguém não saiba todos os cursos estão (gostem ou não) ligados à mesma faculdade (de Ciências Sociais), surgindo daí uma quantidade enorme de problemas comuns aos vários cursos, como por exemplo, suas salas de aula, reforma curricular, professores, mensalidades, recursos à disposição dos alunos, estágio, pesquisas, movimento estudantil, entre outros. No entanto, estes problemas não podem

ser reconhecidos como comuns, enquanto a disputa política dos grupos interessados é movida por interesses estranhos à grande maioria dos alunos, de qualquer dos cursos.

A diferença estatística entre a renda média dos alunos dos cursos não pode justificar uma separação dos interesses, já que a média omite diferenças (grandes) de renda dentro de cada curso. Além disso, a falta de integração e coesão ocorre, infelizmente, entre todos os cursos e dentro de cada um deles. A cisão que isola o curso de RI é uma manobra oportunista do grupo que era gestão no CACS e tanto o movimento estudantil, como os interesses acadêmicos conjuntos são definitivamente prejudicados.

Este artigo é escrito em defesa das Ciências Sociais e que fique clara a concepção de que o estudo das Relações Internacionais integra o conjunto das Ciências Sociais, como a História, a Geografia, a Política, a Sociologia, a Antropologia, entre outras. Se eu estiver errado, se os cursos não tiverem nada a ver um com o outro, lutemos todos pela separação institucional dos cursos e, neste caso, que os professores e diretores também se posicionem. Fora isto, qualquer cisão apenas na representação dos estudantes não passa de uma confirmação da incapacidade de atuação política e crítica dos estudantes de todos os cursos desta faculdade.

Daniel Antiquera é aluno do 4.º ano de Ciências Sociais.

Os artigos publicados na seção Fala Comunidade são de responsabilidade de seus signatários.

TESES

Formação profissional e padronização de trabalhadores, por Antônia Aranha, doutorado em Educação: História, Política, Sociedade, dia 25/4, às 14h.

Hábitos auditivos e queixas de músicos de frevo e de maracatu, por Ana Isabel de Andrade, mestrado em Fonoaudiologia, dia 25/4, às 14h.

Olhar estrangeiro: uma nova visão de um estágio ocorrido em escola experimental, por Paula Andrade, mestrado em Psicologia Clínica, dia 26/4, às 8h.

Investigação sobre o viver criativo a partir de Marion Milner, por Tereza M. da Costa Lima, mestrado em Psicologia Social, dia 26/4, às 9h30.

Poética do corpo: antecedentes históricos e trajetória criativa, por Maria Del Pilar Sallum, mestrado em Comunicação e Semiótica, dia 26/4, às 14h30.

A reforma de 1988: bancos múltiplos e concentração bancária no Brasil, por Verence Macih, mestrado em Economia Política, dia 26/4, às 17h.

Teoria dos sonhos em Medard Boss, por Ívena Pérola Santos, mestrado em Psicologia Clínica, dia 26/4, às 17h.

Princípio do respeito aos direitos adquiridos em face da Constituição de 1988, por Elenice Ribeiro N. dos

Santos, mestrado em Direito, dia 27/4, às 8h30.

A teoria dos interesses difusos e sua tutela penal, por Gianpaolo Smânio, doutorado em Direito, dia 27/4, às 8h30.

Cultura e currículo e a política do sistema de progressão continuada de SP, por José C. de Freitas, doutorado em Educação: Currículo, dia 27/4, às 10h.

Cultura do escândalo na mídia informativa (de Fernando a Fernando), por Fátima Francisco, doutorado em Comunicação e Semiótica, dia 27/4, às 14h.

A proteção material do patrimônio histórico no Direito brasileiro, por Silvia Cristiane de Lima, mestrado em Direito, dia 28/4, às 9h.

Reflexão sobre a relação entre o lúdico e o convívio social, por Adelaide Consoni, mestrado em Serviço Social, dia 28/4, às 9h30.

Escutando paisagens sonoras: uma escuta nômade, por Fátima Carneiro dos Santos, mestrado em Comunicação e Semiótica, dia 28/4, às 14h.

Olodum: carnavalizando a educação-curricularidade em ritmo de samba-reggae, por Moisés M. Santana, doutorado em Educação: Currículo, dia 28/4, às 14h.

Conceito de derivada: uma proposta para seu ensino e aprendizagem, por Claudio Dall'Anese, mestrado em Ensino de Matemática, dia 28/4, às 14h.

Perspectiva dos professores do pós em Psicologia Social vinculados à Abrapso, por Susana Molon, doutorado em Psicologia Social, dia 28/4, às 14h.

EDUC NA BIENAL

A Educ integrará o estande das editoras universitárias da Bienal Internacional do Livro, de 28/4 a 7/5, no Expo Center Norte. Os professores, considerados profissionais do livro pela Câmara Brasileira do Livro, poderão visitar gratuitamente o evento no dia da abertura, das 10h às 17h. Informações: 3873-3359.

PSICÓTICOS E AUTISTAS

Prosseguindo suas discussões sobre Psicanálise, o Serviço de Psicologia da Derdic promove a conferência Escolarização de Crianças Psicóticas e Autistas no dia 27/4, às 17h, na Derdic (Rua Dra. Neyde Aparecida Solitto, 435), realizada pelo psicanalista Fernando Colli. Informações: 549-9488.

PSICOPATOLOGIA

A 1.ª Jornada da Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, com o tema A Clínica da Depressão: Questões Atuais, será de 28 a 30/4, no câmpus da Marquês com promoção dos Laboratórios de Psicopatologia Fundamental da PUC-SP e da Unicamp. Informações: 3675-1190 ou 3865-8950.

Outros 500 lota o Tuca

Foi bonita a festa no Tuca. O teatro ficou lotado na segunda-feira, dia 17/4, no ato político-cultural de comemoração do povo brasileiro e de protesto contra a invasão portuguesa há 500 anos. O protesto foi organizado pelo NTC juntamente com outras entidades e políticos ligados aos movimentos sociais, que participam da campanha "Brasil: 500 Anos de Resistência Indígena, Negra e Popular - O Brasil que a Gente Quer São Outros 500".

Estiveram no palco do Tuca um grupo de rap do movimento negro, abrindo a programação político-cultural. De Diadema, veio um grupo de adolescentes mostrando um trabalho de teatro e

música retratando a violência – que choca, impressiona e revolta – no ambiente doméstico e na rua e através da história. Um grupo de alfabetização de São Mateus realizou uma dramatização apresentando os diversos tipos sociais que circulam em nossa sociedade e propôs para a platéia uma interação através das reações que cada um teria diante de cada personagem. Através da dança, outro grupo do movimento popular da Zona Sul apresentou cenas do cotidiano da periferia.

Um grupo da aldeia guarani de Parelheiros mostrou a sua música e a sua dança, depois de uma índia guarani ter lido um emocionante manifesto de resistência, protestando contra o genocídio e

a situação atual dos primeiros habitantes desta terra.

Também foram muito aplaudidos pelo público um grupo de hip-hop e um de maculelê, este formado por integrantes do Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua.

O evento foi encerrado por um grupo xavante de Mato Grosso, que apresentou a sua dança contagiante e convidou o público para subir no palco e participar.

Além do representante do MST, falaram também a vereadora Aldaíza Sposati e outros representantes políticos e populares. O ato político-cultural foi coordenado pela professora Maria Stela Graciani, do NTC da PUC.

CONSELHOS

Definida verba para o Fundo do Cepe

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), em reunião realizada dia 12/4, decidiu que realizará um levantamento e a discussão sobre qual é o entendimento do conselho sobre os 4% da verba do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP/Cepe).

Segundo a definição, quando o fundo foi instituído, a verba FAP/Cepe corresponderia a 4% da receita da universidade. Mas não se sabe se seriam 4% da receita bruta ou da receita líquida. Isto faz uma grande diferença.

A Comissão de Pesquisa do Cepe informou que a verba do FAP/Cepe para este ano será de R\$ 1,5 milhão, mantendo-se o valor do ano passado. Para 2001, a tendência é que o valor dessa verba anual seja aumentado.

CADASTRO DE PROFESSORES

A PUC não dispõe de um cadastro com informações acadêmico-institucional de seus do-

centes. Esta ausência de informação organizada traz dificuldades para as unidades na hora de organizar um curso, por exemplo. Corre-se o risco de se contratar um especialista de determinada área quando já existe esse professor trabalhando na universidade.

O Cepe pretende corrigir essa deficiência com o trabalho de uma subcomissão que irá propor um projeto para a organização dos dados sobre a vida acadêmico-institucional do professor.

ROLA NA RAMPA

Bolívia

O Comitê Contra o Estado de Sítio na Bolívia e Pela Libertação dos Presos Políticos realizou, na quarta-feira, 19/4, um ato em

frente ao Consulado da Bolívia, exigindo a libertação imediata dos presos políticos e o fim do estado de sítio naquele país.

Copa PUC

No sábado, 15/4, ocorreu a 1.ª rodada da 1.ª fase da Copa PUC de Futsal Integração. As maiores goleadas foram dadas pela equipe Caxex, que venceu a Sou do Sereno por 13 a 3, e pela AFAPUC A, que marcou 12 gols, contra 2 da Instituto Padre Chico. A competição, que envolve 25 equipes masculinas, terá um total de 43 jogos, com final previsto para junho. A próxima rodada será em 6/5.

Concurso de roteiro

Como parte do Projeto Jornadas Universitárias em Saúde II, a MTV, o Centro Vergueiro de Atenção à Mulher (Cevam) e o CA Benevides Paixão estão promovendo o Concurso de Roteiros de Propagandas Sobre Prevenção às DSTs/Aids. Os interessados devem pegar o regulamento e entregar seu roteiro no CA Benevides Paixão, no corredor da Cardoso, até 17/5.

Duplas de vôlei

A AFAPUC estará abrindo inscrição para os seus associados que estejam interessados em participar do I Torneio de Duplas de Vôlei. Os participantes deverão procurar a sede da enti-

dade, entre os dias 26/4 a 26/5, devendo as duplas estarem compostas por um homem e uma mulher. Serão aceitas também inscrições individuais que, mais tarde, compõem novas duplas.

Safári fotográfico

Estão abertas as inscrições para o safári fotográfico na Pedra Grande da Serra da Cantareira, que será dia 7/5, promovido pelo Grupo Ecoturista da PUC (Ecopuc). A caminhada, de aproximadamente 7 km,

inclui uma área do parque que esteve fechada por dez anos, onde vivem macacos, esquilos e araras. Mais informações e inscrições: 3670-8260, com Davi, ou na sala 501, 5.º andar do Prédio Novo.

Olhares sobre a PUC

Os amantes da fotografia têm a oportunidade de, até 25/4, enviar ao Museu da Cultura da PUC fotos que tenham a universidade como tema, para integrar a exposição Olhares Sobre a PUC, que acontecerá entre 2 e 12/5. O Museu fica na sala T-41 do Prédio Velho e funciona das 14h às 18h. Mais informações com Melissa, no telefone 3670-8111.

Reforma agrária

Reforma Agrária: Ambiente, Legislação, Cidadania é o tema da aula magna de Cultura e Cidadania, que

será dia 27/4, às 19h, no Tucarena, e contará com palestrantes do Incra/MST/Promotoria Estadual.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala 9 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **E-mail:** pucviva@sanet.com.br. **PUCviva na Internet:** <http://www.pucsp.br/~afapucsp/>